



**AS TECNOLOGIAS FAZENDO A DIFERENÇA NO DESEMPENHO
ESCOLAR DOS ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NA ESCOLA INSTITUTO
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ISABEL DE ESPANHA – 28ª CRE**

FERREIRA, Ana Lúcia BRIZOLARA
TRINDADE, Elaine ROCHA
HUFFELL, Jefferson Lima
BRAGA Maria Tereza
Comunicação Oral

RESUMO

A informática na educação, segundo Papert (1986) significa a integração do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação. Mostra como o computador pode auxiliar no processo de construção de conhecimento e de habilidades. A informática na educação de que tratamos enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento dos potenciais educacionais do computador, principalmente para os alunos com deficiência visual. É o computador a ferramenta capaz de auxiliar na vida escolar destes estudantes, possibilitando o acesso a informação e a participação nas atividades de forma autônoma e independente. Reforça o processo instrucionista e interacionista de ensino e de aprendizagem, pois cria condições do aluno construir seu conhecimento em ambientes de aprendizagem dentro da metodologia do professor e mais do que isto, conecta o aluno deficiente visual com o mundo, através da internet, seja pela possibilidade de pesquisa, leitura, escrita, e pelas redes sociais. A informática para os deficientes visuais, assim como outros meios eletrônicos de acessibilidade tornam a vida carregada de mais possibilidades. Além do computador, podemos enfatizar outros equipamentos como, lupa eletrônica, e alguns recursos como, softwares que de igual forma colabora para independência e autonomia em sala de aula e na vida social. Vamos mostrar



como a Escola realiza seu trabalho de inclusão dos alunos com deficiência visual e quais os recursos que utiliza para a independente e autonomia dos mesmos. Apresentaremos o trabalho de inclusão realizado no Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha, escola de ensino básico de formação de professores e de cursos técnicos localizada em Viamão. Conta com 2300 alunos matriculados, dentre estes, 17 alunos com deficiência visual, onde 5 alunos são cegos e os outros com baixa visão. Possui 3 grandes laboratórios de informática, biblioteca com livros didáticos, consultório dentário, auditório, refeitório, sala de áudio e vídeo e demais dependências. Desenvolve vários projetos, entre eles, alguns de acessibilidade para pessoas com deficiência, cursos sobre as especificidades das deficiências e sobre educação em geral que colabore com a formação continuada dos alunos dos cursos de magistério.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Recursos; Computador.

Desenvolvimento

Uma das preocupações constantemente apresentadas por professores do ensino regular que recebem alunos cegos em suas classes refere-se ao modo de aprendizagem do aluno cego e, especialmente, aos recursos necessários para essa aprendizagem (Laplane & Batista, 2003). A resposta reside, em parte, na adoção de recursos alternativos para acesso ao texto escrito, tais como o sistema Braille e de vários outros recursos que facilite e possibilite o bom desempenho na vida escolar.

De onde vêm essas dúvidas? Em parte, de uma concepção de aprendizagem centrada no aporte sensorial e, basicamente, na visão, conforme indicado na afirmação apresentada a seguir, a propósito da questão do ensino de artes para cegos: "*Atestam as pesquisas mais recentes que os olhos são responsáveis por no mínimo 80% das impressões recebidas através da sensibilidade. Habitamos um mundo que se manifesta de forma predominantemente visual*" (Oliveira, 1998, p.7).



A utilização da informática tem contribuído significativamente para o processo educativo, principalmente em favor dos alunos com NEE, pelo fato de ampliar as suas possibilidades. “Com o computador, o aluno especial poderá manipular e receber de modo mais rápido e dinâmico material escrito e numérico” (CYSNEIROS apud ALMEIDA, 2002, p. 19).

Valente (2001, p.31) acrescenta que o computador “permite o desenvolvimento de produtos que têm uma assinatura intelectual, porque feitos com o conhecimento de que o aprendiz dispõe, com seu estilo e criatividade”.

Damasceno e Galvão Filho (2005) dizem que o computador oferece diferentes recursos de acessibilidade, as quais podem ser compreendidos como instrumentos que permitem às pessoas com NEE participarem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, com restrições mínimas possíveis propiciando-lhes a inclusão nos mais diversos contextos sociais.

Para os alunos com baixa visão devemos utilizar recursos ópticos e não ópticos envolve o trabalho de pedagogia, As escolhas e os níveis de adaptação desses recursos em cada caso devem ser definidos a partir da conciliação de inúmeros fatores. Entre eles, destacamos: necessidades específicas, diferenças individuais, faixa etária, preferências, interesses e habilidades que vão determinar as modalidades de adaptações e as atividades mais adequadas. Porém, podemos acordar que todos estes recursos são importantíssimos e devem fazer parte da vida escolar dos alunos, com a referência de capacitação dos professores para ensinar a utilizá-los.

Os meios informáticos facilitam as atividades de educadores e educandos porque possibilitam a comunicação, a pesquisa e o acesso ao conhecimento. Para os alunos do Instituto Isabel de Espanha foram disponibilizados programas com leitores de tela e com sintetizadores de voz, concebidos para usuários cegos, que possibilitam a navegação na internet, o uso do correio eletrônico, o processamento de textos, de planilhas e uma infinidade de aplicativos operados por meio de comandos de teclado que dispensam o uso do mouse. É papel de a escola oferecer aos seus alunos a possibilidade do uso do computador, tão presente em nosso cotidiano. Não



oferecer acesso a esta tecnologia é omitir o contexto histórico, social e econômico vivenciado pelos educandos, principalmente para os alunos com deficiência visual, sejam cegos ou com baixa visão. Permitir e incentivar o uso de computadores e de outros equipamentos em sala de aula é papel fundamental da equipe das escolas, para que este aluno prepare-se para o mundo acadêmico e profissional.

No Isabel de Espanha os alunos utilizam os notebooks em sala de aula, passados a primeira etapa com a reglete, e na sequência, máquinas de escrever em braille, gravadores, celulares, lupa eletrônica e softwares como o lentepro, e todos os equipamentos de impressão. Os alunos chegam à escola, que possui sala de recurso multifuncional equipada e com profissionais especializados para o apoio dos alunos com deficiência visual. Estes reconhecem a rotina escolar, aonde eles chegam à escola, dirigem-se direto a sala de recurso em busca de seu equipamento adequado para fazer uso em sala de aula. Os alunos cegos possuem autonomia para fazer seu próprio material e inclusive imprimir em tinta ou em Braille para entregar ao professor de sala de aula, independente da presença do professor da sala de recurso ou de qualquer outro professor. O professor de sala de aula passa a ser a real referência para os alunos com deficiência visual e não mais os professores de apoio.

A palestra será realizada com a utilização de apresentação em PowerPoint que inclui fotos e filmes que demonstram os alunos em suas atividades, com o intuito de provocar o debate e a reflexão sobre o papel dos profissionais da escola na busca pelo da acessibilidade e da inclusão escolar.



“O êxito ou o fracasso de um sistema educacional repousa sobre o nível de participação e entusiasmo das pessoas que nele atuam!”



Conclusão

Pensamos que de nada adianta o Governo Federal oferecer recursos materiais e equipamentos, se estes não forem utilizados adequadamente e sistematicamente pelos alunos nas salas de aula. O importante é o que desejamos é o desempenho com sucesso da sua rotina escolar e a saudável convivência apoiada na equiparação de oportunidade. Cabe a equipe diretiva das escolas liberarem os equipamentos para quem é de direito e depois capacitar os professores para ensinar os alunos a utilizá-los. O problema está exatamente neste item, “Ensinar a fazer uso”. Teoricamente todos os professores sabem fazer uso e ensinar a utilizar equipamentos eletrônicos. Na Escola Isabel de Espanha procuramos trabalhar, professores de sala de recurso multifuncional em parceria com toda equipe da escola, principalmente com os professores das turmas onde os alunos com deficiência visual estão incluídos. Construir uma inclusão de qualidade depende os valores encontrado no Projeto Político Pedagógico da Escola para as demanda necessárias. Não precisamos apenas de leis, mas principalmente de comprometimento atitudinal dos professores de sala de aula.

Referências

SÁ, Elizabet Dias de . **Atendimento Educacional Especializado**. Deficiência Visual. SEESP/SEED/MEC. Brasília 2007

_____. Lei nº10172, de 9 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Presidência da República, Casa Civil.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, Janeiro de 2008.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre. RS 2008

_____. **Tecnologia Assistiva. Projetos e Acessibilidade: Promovendo a Inclusão**. Universidade Estadual Paulista. UNESP/MEC. 4ª Ed. 2011.



_____. **Tecnologia Assistiva**. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Comitê de Ajudas Técnicas. Presidência da República . Brasília, 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica-Resolução nº4, de 02 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. MEC/SEESP. 2009